

**INFORMATIVO SOBRE A MESA REDONDA CORPO E ESTÉTICA NA
DANÇA DO 5º SEMINÁRIO E MOSTRA DE DANÇA DO DANCEP.
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Gabriela dos Santos Simião

Acadêmica do 4º período de licenciatura em dança da UNESPAR, acadêmica do 3º período do Curso de Fisioterapia do UniOpet, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) pela CAPES.
gabriela.simiao@estudante.unespar.edu.br

Durante o 5º Seminário e Mostra de Dança do DanCep com tema: Vozes de Mulheres da e na Arte, no dia 20/06 das 16h às 17h30, no Colégio Estadual do Paraná, no Salão Nobre, ocorreu a mesa redonda sobre Corpo e Estética na Dança. Foram três participantes, duas professoras do DanCep, a Caroline Ribas, graduada em Dança com especialização em Arte Educação e Terapia, e, Isys Caldas formada em Dança na FAP com pós em Metodologia do Ensino das Artes pela FESL; A professora Elke Siedler do curso de Dança na FAP, artista-docente e pesquisadora em dança, doutora em Comunicação e Semiótica (PUC/SP) e Mestre em Dança pela UFBA também foi convidada.

Como organizadoras tivemos as professoras Caroline Ribas junto com Anny Lindsay, que também foi a mediadora. O objetivo foi o compartilhamento das vivências em dança relacionadas ao tema e a troca de experiências com os alunos. Foram utilizadas anotações e gravação de vídeo e áudio, a fim de resguardar partes íntegras da conversa, e para divulgação em redes sociais e outros suportes.

Iniciou-se a mesa com Isys Caldas sobre sua iniciação em dança pela dança do ventre e ballet, onde sofreu intensa discriminação e pressão sobre seu corpo e peso. “Eu não me dava conta do corpo que tinha. [...] Precisei ir para outros lugares, buscar outros estilos de dança onde não ligassem para o meu corpo, mas que eu pudesse trabalhar minha potência”, relatou a professora.

A professora Elke Siedler comentou sobre sua iniciação em dança na década de 80, que mesmo tendo um corpo magro, tinha problemas com

comentários sobre seu quadril e joelhos que não esticavam “corretamente”. Era taxada de “esquisita” por fazer parte do movimento Punk. Siedler dançou ballet até sua adolescência, quando entrou em autorreflexão com seu potencial criativo em confronto com o lugar onde estava inserida sua dança.

Por seguinte, a professora Carolline Ribas, que teve seu contato inicial com a dança pelo ballet, que foi visto por sua família como exercício físico e não como arte. Comentou sobre a influência e representatividade que a bailarina Thais Carla trouxe quando apresentou uma coreografia de hip-hop no ano de 2009, no programa Se Vira, em rede nacional no Domingão do Faustão.

Ribas discorre sobre o corpo gordo e suas potências para a dança. Como em “Isso não significa que a gente não tem a mesma potência para danças, somente temos corpos diferentes.”, e em, “É importante que minhas alunas entendam as singularidades delas!”. A professora emociona-se ao comentar sobre como a dança deve ser uma experiência prazerosa para seus alunos.

Por final abriu-se às perguntas para o público, onde a Siedler sanou dúvidas sobre o curso de licenciatura e bacharelado em dança na FAP, e, a professora Isys comentou sobre como ela traz a adrenalina das competições de dança para seus alunos. Foi encerrado o evento com uma sessão de fotos. A mesa cumpriu com a proposta, trouxe tópicos, abordagens e discussões pertinentes desenvolvendo-se no tempo esperado e com participação e atenção de seus ouvintes.

Palavras-chave: Dança. Arte. Mulheres.